

IMPERATIVOS E DESAFIOS SECURITÁRIOS DA GUERRA ENTRE A RÚSSIA E A UCRÂNIA NO CONTINENTE AFRICANO: O ambiente informacional*

RAPHAEL CORRÊA SILVA**
Capitão de Mar e Guerra

As grandes frases de Ésquilo, o pai da tragédia grega, levam-nos para um mundo trágico, no qual o destino nos aprisiona sem possibilidade de fuga. Ésquilo viveu entre os anos de 525 a.C. e 456 a.C., em plena época de esplendor grego. Um brilhantismo repleto de conhecimento, mas também do êxito nos campos de batalha, como os que ocorreram em Salamina ou Maratona contra os persas. No que tange ao ambiente informacional associado aos campos de batalha, teatros de operação, Estados beligerantes, organizações mundiais e outros atores, a frase

mais emblemática do dramaturgo grego é: “A verdade é a primeira vítima da guerra”. Para Ésquilo, a verdade é sempre perdida durante as guerras. O que vem em primeiro lugar está relacionado aos interesses, que permitem manipular em prol de um fim específico, isto é, a vitória final, ainda que, para alcançá-la, tenham que perecer milhares de vidas humanas. Em relação ao fenômeno da violência, o filósofo da guerra, militar prussiano que lutou contra Napoleão Bonaparte pela Prússia e pela Rússia, conceituou de forma elucidativa que:

* Artigo baseado em trabalho realizado pelo autor no Curso de Estudos Africanos 2023/Centro de Análise Estratégica/Maputo.

** Possui três comandos de navios na carreira. Realizou os cursos de Estado-Maior para Oficiais Superiores na Escola de Guerra Naval (RJ) e Études Militaires Supérieures na École de Guerre (França) e possui mestrado em Defesa e Dinâmica Industrial na Universidade Paris II – Sorbonne.

A guerra é mais do que um verdadeiro camaleão, que, para uma dada circunstância, adapta suas características ligeiramente. Como um fenômeno total, suas tendências dominantes sempre tornam a guerra uma trindade paradoxal — formada principalmente por violência, ódio e inimizade, que podem ser tratados como uma força natural, cega; pelo jogo do acaso e das probabilidades, em que o espírito criativo pode enveredar-se livremente; e por seu elemento de subordinação, como um instrumento da política, que a torna subordinada somente à razão.

Ao descrever a guerra como um camaleão, algo que não muda a sua aparência apenas superficialmente, Clausewitz enfatiza que a guerra pode assumir várias formas, e todas podem ser interpretadas como uma combinação de forças irracionais (emoção violenta), não racionais (acaso e sorte) e racionais (guerra como um instrumento de política), depois de descrever o que passou a ser conhecido como a trindade primária. Porém Clausewitz prossegue e define a secundária, afirmando que “o primeiro desses três aspectos [violência] diz respeito principalmente à população, o segundo [acaso] ao comandante e seu exército e o terceiro [propósito racional] ao governo”.

No âmbito informacional, as forças irracionais são os elementos a serem perseguidos. As reações das populações são potencializadas com a divulgação de informações que causam medo, pavor e ódio. A racionalidade é perdida, e o caos se instaura no teatro de operações ou internamente, nos Estados beligerantes. O comandante/Exército e governo, normalmente, são alvos de argumentos

racionais. O efeito desejado das ações informacionais nos exércitos é quebrar a vontade de lutar, enquanto nos governos é criar a percepção de que uma negociação desvantajosa é melhor que continuar o conflito.

Para atingir os elementos da trindade paradoxal da forma supracitada, é interessante correlacioná-los ao conceito de “público-alvo”. Este conceito, ainda que advindo do ambiente comercial, é plenamente aplicável ao ambiente informacional da guerra. Enquanto o primeiro, ambiente comercial, visa buscar grupos que se sensibilizem a comprar determinados produtos, o segundo visa atuar nos elementos da trindade paradoxal por ocasião dos conflitos.

Larissa Lacerda conceitua público-alvo como:

Segmento do mercado que a sua marca quer atingir. Estratégias e campanhas não são mais criadas para atingir todo mundo, mas apenas um grupo de consumidores com perfil demográfico, comportamental e psicográfico semelhante. Entenda agora por que isso é importante e como definir o seu público-alvo¹.

A definição acima enquadra-se perfeitamente nas atividades do ambiente informacional de um conflito. Destarte surge a questão: A guerra entre Ucrânia e Rússia afeta os países africanos por meio do ambiente informacional?

Desde que os tanques russos entraram na Ucrânia, em 24 de fevereiro de 2022, os analistas têm se esforçado para explicar a decisão do líder russo Vladimir Putin. Diferentes explicações foram apresentadas. Os analistas liberais inferem que as

¹ Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/publico-alvo/>. Acesso em: 18 set. 2023.

reivindicações revanchistas de Putin se devem à natureza do regime autocrático em Moscou e à necessidade de o líder russo reforçar o enfraquecido apoio interno (campanhas militares anteriores na Chechênia em 1990, na Geórgia em 2008 e na Ucrânia em 2014 reforçaram a sua posição interna). Os realistas, por sua vez, centram-se em ações norte-americanas, especificamente, na expansão da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Nato, sigla em inglês) em esferas de influência da Rússia. Os realistas também observam que esta guerra confirma a emergência de uma ordem multipolar e possivelmente o fim da “Pax Americana”. Menos discutidas entre os analistas ocidentais são as consequências de longo alcance que este conflito poderia ter para o continente africano em termos de energia, segurança alimentar e governação democrática (HISHAN AIDI, 2022).

Estas percepções são a base das narrativas. Cada ator envolvido direta e indiretamente tenderá a defender seu ponto de vista segundo seu posicionamento liberal ou realista e segundo seus interesses. No caso dos dirigentes dos Estados, os interesses prevalecem sobre as crenças liberais ou realistas.

No dia 24 de fevereiro de 2022, o Ministério da Defesa britânico (MoD) publicou na internet o seguinte:

Nas primeiras horas da manhã, o Presidente Putin lançou um grande ataque à Ucrânia, disparando mísseis contra cidades e alvos militares. A

invasão ocorreu apesar das diversas alegações russas de que não possuíam intenção de invadir a Ucrânia. (MoD, 2022, tradução nossa)²

Sob a ótica militar, o ambiente informacional foi moldado de forma a gerar incertezas. A máxima do combate se resume a desorganizar o inimigo e concentrar esforços. Um dos elementos pelo qual é possível desorganizar o inimigo é a surpresa. Atacar um oponente despreparado amplia a probabilidade de vitória no campo de batalha. O MoD menciona, claramente que, por meio do ambiente informacional, os russos procuraram manter os ucranianos despreparados fazendo declarações que não coincidem com os fatos subsequentes.

A outra forma como os russos empregaram o ambiente informacional para manter os ucranianos desorganizados foram os ataques cibernéticos. Segundo

os analistas Jakub Przetacznik e Simona Tarpova, membros do Serviço de Pesquisas do Parlamento Europeu, ataques cibernéticos russos contra a Ucrânia persistiram desde a anexação da Crimeia pela Rússia em 2014, aumentando a frequência pouco antes da invasão de 2022. Durante este período, os setores público, energético, mediático, financeiro e empresarial da Ucrânia foram os que mais sofreram. Desde 24 de fevereiro, os ataques cibernéticos russos minaram a distribuição de medicamentos, alimentos e suprimentos de socorro. O impacto tem variado desde o acesso a serviços básicos até roubo de dados e desinformação. Outras atividades

**A máxima do combate
se resume a
desorganizar o inimigo
e concentrar esforços**

² Disponível em: <https://twitter.com/DefenceHQ/status/1496935262487818247>. Acesso em: 14 set. 2023.

cibernéticas maliciosas envolvem o envio de *e-mails* de *phishing* e uso de *data-wiper malware*, *backdoors*, *surveillance software* e *information stealers*.

Na véspera do ataque, os russos invadiram *sites* do governo, setores financeiros e setores da aviação ucraniana. No dia da investida, 24 de fevereiro, os ataques cibernéticos concentraram-se no domínio satelital. Depreende-se que os russos agiram no ambiente informacional para desorganizar o oponente em todos os elementos da trindade paradoxal: o governo, em seus *sites* e nos setores financeiros; os militares e a população, na aviação –, o controle do espaço aéreo estava comprometido, e o caos foi gerado entre os passageiros. No dia D, a estrutura de Inteligência e Comando e Controle foi prejudicada com a perda de informações e comunicações. Destarte, o inimigo estava desorganizado. As ações subsequentes tinham que ser conduzidas tempestivamente, sincronizadas com os efeitos dos ataques cibernéticos, isto é, no ambiente informacional.

Em 2 de março, os Estados-membros da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU), na sua 11ª sessão de emergência sobre a crise na Ucrânia, votaram esmagadoramente a favor da Resolução A/RES/ES-11/1, intitulada “Agressão contra a Ucrânia”. Esta resolução, mesmo não sendo, juridicamente, vinculativa, foi uma afirmação poderosa da autoridade moral de que a comunidade internacional tem força para pressionar a Federação Russa a interromper a invasão da Ucrâ-

nia. Embora a resolução tenha sido apoiada por 141 Estados-membros em todas as regiões, um infográfico da Development Reimagined foi amplamente divulgado e mostrou que os países africanos estavam divididos na sua votação, com 28 países votando a favor, um votando contra, 17 países abstendo-se e oito ausentes. Daí surgem questionamentos sobre a divisão dos países africanos na sua votação e se este comportamento importa para o resto do mundo.³

Segundo Aidi, a Rússia tem expandido, constantemente, a sua influência na África ao longo das últimas duas décadas. Moscou ganhou influência nas capitais africanas, em parte por meio da venda de armas. A Rússia fora um importante fornecedor de armas durante a Guerra Fria. Em 2000, os exportadores de armas russos estavam visando, novamente, aos estados afri-

A Rússia fora um importante fornecedor de armas durante a Guerra Fria

canos. Na atualidade, de acordo com o Stockholm International Peace Research Institute (SPIRI), 49% do total de armas importadas da África vêm de Moscou (com a maior parte indo para Argélia, Egito, Sudão e Angola). Estima-se que 21 países africanos são beneficiários de armas russas, tal como os mercenários russos, a serviço do grupo Wagner, têm estado ativos em conflitos na Líbia, em Moçambique, na República Centro-Africana e em Mali. Aliás, a Ucrânia é um dos dez maiores exportadores de armas a nível mundial, e uma percentagem significativa das armas ucranianas também vai para África. O SPIRI estima que 20% das

3 Disponível em: <https://www.csis.org/analysis/why-african-countries-had-different-views-unga-ukraine-resolution-and-why-matters>. Acesso em: 14 set. 2023.

exportações de armas ucranianas, entre 2005 e 2009, foram para Estados africanos, especificamente, Quênia, Chad, Nigéria, Guiné Equatorial e República Democrática do Congo. Entretanto a Rússia possui maior influência diplomática, fato amplamente observado nos padrões de votação das Nações Unidas. O relatório sobre a cooperação África-Rússia, publicado pela Escola Superior de Economia de Moscou, observou que “nenhum dos países africanos introduziu quaisquer sanções contra a Rússia [depois de 2014]. Na votação na ONU sobre questões relacionadas com a Ucrânia, a maioria dos países do continente expressa uma posição neutra” (Hishan Aidi, 2022).

Alguns Estados africanos têm sido rápidos e contundentes no apoio à Rússia. O presidente da República Centro-Africana reconheceu, rapidamente, a declaração russa de que Donetsk e Luhansk eram estados independentes. Em Uganda, o Tenente-General Muhoozi Kainerugaba, filho do Presidente Yoweri Museveni, não foi parcimonioso nas suas palavras: “A maioria da humanidade (que não é branca) apoia as ações da Rússia com relação à Ucrânia”. Acrescentou ao seu comentário que, “quando a URSS posicionou mísseis com armas nucleares em Cuba, em 1962, o Ocidente estava pronto para explodir o mundo. Quando a Otan faz o mesmo, eles esperam que a Rússia reaja diferentemente”. Hemetti, vice-líder do Sudão, voou para Moscou e reuniu-se com autoridades de defesa russas, concordando em reforçar as relações bilaterais. Outros líderes também avaliaram que o conflito está no coração da Europa e que realinhamentos geopolíticos podem proporcionar oportunidades econômicas para o continente, especialmente, à medida que os estados europeus ficam sem o gás e o petróleo russos. O presidente

da Tanzânia, Samia Suluhu Hassan, que pretende levantar US\$ 30 bilhões em investimentos para explorar o recém-descoberto petróleo no Oceano Índico, disse ao *The African Report*: “Seja a África ou a Europa ou América, estamos à procura de mercados”. O Senegal também procura se beneficiar à medida que a Europa busca diversificar suas fontes de energia, dada a descoberta de 40 trilhões de pés cúbicos de gás natural ao largo da costa do Senegal. Da mesma forma, a Nigéria está fornecendo gás liquefeito à Europa e iniciou um projeto com o Níger e a Argélia para construir um Gasoduto Transaariano para abastecer os mercados europeus (HISHAN AIDI, 2022).

Conforme citado acima, o grupo Wagner tem um papel relevante nas ações informacionais que atuam em todos os elementos da trindade paradoxal. Nos parágrafos anteriores, torna-se evidente que os governos foram suscetibilizados. Naturalmente, cria-se uma intrigante curiosidade para se desvendar como atua o grupo Wagner nos países africanos. A Radio France entrevistou três especialistas no assunto: Clément Domingo, “*hacker ético*”, especialista em questões de segurança cibernética na África Ocidental; Lou, membro do grupo All Eyes On Wagner; e Maxime Audinet, doutor em Estudos Eslavos pela Universidade de Paris Nanterre e investigador do Institut de Recherche Stratégique de L'École Militaire (Irsem), em 24 de março de 2023. Os especialistas afirmam que o grupo Wagner intervém em todas as redes sociais: do Facebook ao WhatsApp, passando pelo Twitter e TikTok. A influência do grupo no ciberespaço é cada vez mais perceptível. No TikTok, numerosos vídeos, cujas modificações são suspeitas de terem sido feitas por Wagner, tornaram-se virais. De certa forma, os países ocidentais são

difamados⁴. O público-alvo das ações do grupo Wagner é a população. As convulsões sociais, criadas a partir deste tipo de manipulação, dirigem, potencializam ou limitam as ações dos governantes. Compreende-se, portanto, a sequência de “Coup d’État” nos Estados do Sahel e o posicionamento dos Estados africanos nas votações das Nações Unidas.

A segurança alimentar também é uma posição vulnerável dos Estados africanos. A invasão da Ucrânia desencadeou elevação nos preços do petróleo, infligindo pressão econômica às famílias africanas e o consequente aumento nos alimentos. A região do Mar Negro é um lugar de vastas terras férteis, sendo o “celeiro do mundo”, com a produção de trigo e fertilizantes. Quando a União Soviética entrou em colapso, Rússia e Ucrânia eram importadores de cereais. Atualmente, os dois países respondem por 29% das exportações globais de trigo. O recente aumento nos preços do trigo pode pôr em risco a segurança alimentar em toda África e Ásia, especialmente em países como Bangladesh, Paquistão e Sudão, que, em 2020, receberam 50% ou mais do seu trigo da Rússia ou da Ucrânia. A Rússia e a Bielorrússia são também grandes exportadores de fertilizantes, e o recente aumento dos preços ameaça a produção agrícola mundial. Como escreveram recentemente os estudiosos Michael Puma e Megan Konar, o regime de sanções imposto à Rússia deve ser cuidadosamente calibrado para não agravar a

O regime de sanções imposto à Rússia deve ser calibrado para não agravar a escassez de alimentos em países de baixa renda

escassez de alimentos em países de baixa renda, isto é, países africanos. O Egito, o maior importador mundial de trigo, está em busca de fornecedores alternativos de grãos. Marrocos está sendo atingido por uma grave seca, que levou a um aumento nos preços dos alimentos; tal fato, associado ao conflito Rússia-Ucrânia, aumenta os riscos de inflação (HISHAN AIDI, 2022).

A potencialização da percepção do comprometimento da segurança alimentar tem sido explorada pelo grupo Wagner, por meio do ambiente informacional. A consequência natural é o conjunto de manifestações populares, que criam um caos social. Este caos tem alimentado insurreições que se qualificam como

os “Coup d’État”. Aidi afirma que o aumento das dificuldades econômicas e do descontentamento social não é um bom presságio para as democracias. Nos últimos 18 meses, líderes

militares tomaram o poder em Burkina Faso, Chad, Guiné, Mali e Sudão. A derrocada democrática tem sido exacerbada pelas repercussões econômicas da Guerra Rússia-Ucrânia e da agressiva diplomacia antiliberal da Rússia.

Diante do exposto acima, pode-se perceber que a resposta da questão proposta – A guerra Ucrânia e Rússia afeta os países africanos por meio do ambiente informacional? – é sim. Tanto de forma direta como de forma indireta, o ambiente informacional decorrente da Guerra Rússia-Ucrânia afeta os países africanos. Entretanto o conflito não indica sinais de

4 Disponível em: <https://www.radiofrance.fr/franceculture/podcasts/le-meilleur-des-mondes/wagner-en-afrique-de-l-ouest-les-mecanismes-d-une-guerre-informationnelle-8270560>. Acesso em: 14 set. 2023.

que se encerrará com brevidade. A elaboração de cenários torna-se necessária para se vislumbrarem oportunidades que estejam ao alcance da Comunidade de Países da Língua Portuguesa (CPLP). Quanto ao aumento dos preços dos produtos energéticos, que retornaram aos níveis de 2011-2014 para o petróleo e de 2004 a 2009 para o gás, terão efeitos heterogêneos na África. Os países africanos exportadores de petróleo e gás natural, cada vez mais numerosos no continente, podem se beneficiar deste aumento, o que ajuda a suavizar o choque negativo nos termos de troca resultantes do aumento dos preços dos alimentos. Como exemplo, Nigéria, Angola e Camarões podem usufruir do aumento dos preços do petróleo, principalmente se a Europa decidir reduzir a sua dependência energética da Rússia. Nigéria, Senegal, Moçambique, Zâmbia e Tanzânia, que representam mais de 10% das reservas conhecidas de gás natural em todo o mundo, poderiam se beneficiar da diversificação energética da Europa, especialmente porque a União Europeia tomou recentemente a decisão de classificar o gás como energia sustentável. Se em 2018 a África Subsaariana forneceu 10% da produção global de gás natural liquefeito, com 28 milhões de toneladas por ano, a empresa de análise Akap Energy prevê que em 2025 esta capacidade de produção aumentará em 150%, perfazendo de 15 a 20% do mercado mundial. Para atrair o mercado europeu, há a necessidade de

esforços significativos de investimentos. A forte demanda por gás engendrará a necessidade de desenvolver novas instalações, especialmente para o gás natural liquefeito. A CPLP poderia agir no sentido de viabilizar os contatos junto aos Estados consumidores, tal como a Alemanha. Enfim, alguns países do continente poderiam se beneficiar de um embargo feito às exportações russas de minerais e ouro. Países da África Subsaariana, como África do Sul, Gana, Tanzânia, ou países da CPLP também poderiam usufruir do aumento dos preços de metais, como níquel ou platinóides (JULIEN GOURDON e AUDREY-ANNE DE UBEDA, 2022).

Em 12 de setembro de 2023, foi publicado pela agência Euronews que o primeiro-ministro da Polônia, Mateusz Morawiecki, disse que o seu governo quer continuar o embargo às importações de cereais da Ucrânia para proteger os agricultores polacos. O primeiro-ministro afirmou que “a Polônia não permitirá que os cereais da Ucrânia nos inundem”. Outrossim, enfatiza-se que o digníssimo primeiro-ministro utilizou a plataforma de comunicação social X, anteriormente chamada Twitter. Ou seja, é o ambiente informacional partindo do governo (trindade paradoxal). No caso em lide, a CPLP poderia agir para garantir o fornecimento de trigo e outros alimentos para os países africanos da CPLP. Uma oportunidade surge para distender a crise da segurança alimentar.⁵

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<ÁREAS>; África;

<GUERRAS>; Guerra; Guerra Cibernética; Guerra de Informação; Tática;

5 Disponível em: <https://www.euronews.com/2023/09/12/ukraine-war-moscow-accused-of-targeting-black-sea-ships-baltic-states-acquire-air-defences>. Acesso em: 14 set. 2023.